

Ciclismo em Loulé

Com a participação das principais equipas portuguesas que praticam o ciclismo, disputou-se no passado dia 15 (na subida da Picota), o campeonato nacional de rampa para ciclistas profissionais e amadores. Nesta mesma data um grandioso festival de pista (no estádio Bexiga Peres) trouxe a Loulé milhares de admiradores desta modalidade desportiva.

No próximo número daremos pormenores.

(Avença)

A VOZ DE LOULÉ

ANO XX (Preço avulso 1\$50) N.º 500
17 • OUTUBRO • 1972

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Rua do Município, 12
Telefone 22319 FARO

DIRECTOR,
EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 62536 LOULÉ

DECISIVA ARRANCADA**A CONSTRUÇÃO DA PISCINA****Provocará a Expansão Urbanística de Loulé**

- ADQUIRIDO O TERRENO, PODEMOS ASSEGURAR A VIABILIDADE DA OBRA
- NOVAS ADESÕES IMPULSIONARÃO O CRESCIMENTO DA INICIATIVA
- CONSTRUIR-SE-Á UM BAIRRO RESIDENCIAL PRÓXIMO DA PISCINA
- JÁ ESTÃO ELABORADOS OS ESTATUTOS DA SOCIEDADE
- A EMPRESA DE ÓLEOS E BAGAÇOS OFERECE O TRABALHO DAS ESCAVAÇÕES E REMOÇÃO DE TERRAS
- AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, IMPÕE-SE UMA NOVA E URGENTE ESTRUTURAÇÃO URBANÍSTICA DA VILA

(Ler páginas 3 e 8)

A HORA É DE REGOZIO

Posta a concurso a empreitada de construção da
ESCOLA TÉCNICA DE LOULÉ

(Ler página 3)

Louletanos subscrevem milhares de acções da Cisul

LOULÉ DIZ SIM
à fábrica de Cimento

(Ler página 5)

5 de Outubro

No dia 5 do mês corrente a República Portuguesa completou 62 anos de vida.

Data histórica da evolução do país, o 5 de Outubro, anualmente, continua a ser motivo de honra para todos os verdadeiros portugueses, que acreditam na República como o sistema de governo ideal, perfeitamente adequado ao modo de ser do nosso povo.

62 anos pode ser muito ou pouco tempo na vida de um país. Depende dos caminhos que escolhemos para as metas que precisamos de atingir. Neste contexto, confiamos inteiramente no futuro de Portugal e na vontade inquebrantável do povo português, que saberá dizer presente como nos grandes momentos da nossa História.

Vamos dinamizar a nossa agricultura

Porque não criar em Loulé uma Cooperativa Agrícola?

- Realizada a 1.ª Reunião
- Muito brevemente técnicos e agricultores participarão numa mesa redonda em Loulé
- O Grémio da Lavoura de Loulé apoia a iniciativa
- Importante empresa participaria com o seu moderno equipamento e amplas instalações
- Cresce o entusiasmo na iniciativa

QUEM MAIS QUER COLABORAR? (LER PÁGINA 8)

Novo Plano de Urbanização para Quarteira

Consta-nos que está quase concluído um novo plano de urbanização de Quarteira.

Parece-nos que, antes de aprovado, deveria ser exposto ao público, pois está demonstrado que o sentido prático daqueles que têm experiência de certos problemas, suplanta às vezes, o saber dos técnicos que sabem desenhar muito bem e fazer contas (mesmo sem máquina). Parece-nos justo proporcionar ao público conhecer melhor aquilo que lhe interessa ver... antes de não poder ser remediado. Será pedir muito?

Coutadas Comunitárias

SOLUÇÃO PARA a paupérrima Serra Algarvia?

SUGERIMOS UMA REUNIÃO EM LOULÉ COM A PARTICIPAÇÃO DO INSPECTOR DOS SERVIÇOS FLORESTAIS SR. ENG. FAUSTO REIS.

(Ler página 7)

MARCADA PARA O DIA 30 DE OUTUBRO

UMA REUNIÃO MAGNA PARA DEFINIÇÃO DE NORMAS QUE HÃO-DE REGER A SOCIEDADE QUE SE PROPÕE CONSTRUIR A PISCINA DE LOULÉ.

QUE TODOS OS INTERESSADOS ESTEJAM PRESENTES
na Câmara Municipal de Loulé

— pelas 17,30 horas —

SE DESEJA SABER O QUE PODERÁ SER A PISCINA DE LOULÉ LEIA NA 3.ª PÁGINA

Notícias breves

● REUNIÃO DE PRESIDENTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Como vem sendo usual, realizou-se mais uma reunião de estudo dos vários problemas do concelho, em que participaram todos os presidentes das Juntas de freguesia da circunscrição louletana.

A sessão de trabalho, que decorreu na Câmara Municipal, assistiram os srs. Eng.º Lopes Serra e Filipe Leal Viegas, respectivamente presidente e vice-presidente da edilidade, bem como o presidente da comissão concelhia, da A. N. P., sr. Dr. Monteiro Baptista.

Após a reunião realizou-se um almoço de confraternização no «Golfmar», em Quarteira.

● FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ENTRA EM ACTIVIDADE

Em Janeiro do próximo ano vai entrar em actividade, no concelho de Loulé, a Federação dos Municípios, de cuja acção se esperam necessários melhoramentos, particularmente no que se

refere ao fornecimento de energia eléctrica, recolha de lixo, etc.

● NOVA GARAGEM EM LOULÉ

Na Rua 1.º de Dezembro (junto ao mercado) o conhecido louletano sr. Daniel Castro acaba de abrir a sua «Garagem S. Cristóvão», cujas instalações, espaçosas e tecnicamente preparadas no que há de mais moderno no ramo, estão já a preencher, em Loulé, uma lacuna que se vinha fazendo sentir.

De notar que esta é a única garagem, em Loulé, que dispõe de uma máquina de lavagem automática de automóveis.

● INDÚSTRIA HOTELEIRA PROFISSÃO DE FUTURO

Nada menos de duas centenas de alunos, distribuídos pelos diversos cursos, prestaram os exames de admissão à Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, nos passados dias 26 e 27 de Setembro.

Verifica-se, deste modo, que a indústria hoteleira continua a interessar sobretudo as camadas jovens, que vêem nela uma profissão de futuro.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-64, de fls. 9, v.º a 12, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual António Joaquim Canhoto Arez, e mulher, Maria do Carmo Marim Teixeira Arez, residentes na cidade de Portimão, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: — urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com 6 compartimentos para habitação, com a área de 100 m², uma dependência com 40 m², e quintal com área de 105 m², na Avenida Infante de Sagres, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando actualmente, do norte com Dr. Manuel Soares Cabeçadas, do nascente com José Guerreiro Farrajota Cavaco, do poente com Joaquim Correia Bota e do sul com Avenida Infante de Sagres, omisso na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo n.º 675, com o valor matricial de 252 000\$00 e a que atribuem idêntico valor venal.

VENDE-SE

Máquina de café em bom estado marca CIMBALIN. Nesta redacção se informa.

Que este prédio lhes pertence pelo facto de o terem construído, num talhão de terreno para construção urbana, com a área de 245 m², que o justificante varão comprou, em data imprecisa, mas que sabem ter sido em fins de 1934, pelo preço global de 380\$00, a Francisco Filipe Marreiros e mulher, Gertrudes Maria, e a José Francisco Tomé e mulher, Maria Francisca, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que residiram na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho de Loulé, por mero escrito particular, que se extraviou.

Que desde a referida data, portanto há muito mais de 30 anos, sempre têm vindo a possuir o aludido prédio — inicialmente o terreno e posteriormente o terreno e a construção nele incorporada — sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo todavia, dado o modo da sua aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Outubro de 1972.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 500 — 17-10-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

Faz-se saber que no dia 25/10/1972, pelas 11 horas, na Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da 1.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de acção especial de venda de penhor que Auto-Sueco, Lda, com sede no Porto, à Via Marechal Carmona, n.º 1637 e filial em Lisboa, na Rua José Estêvão n.º 76-C, move contra CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., com sede na Quinta de Betunes, S. Clemente, deste concelho, vai ser posto em praça pela 2.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado nos autos, o veículo automóvel, marca «Volvo», com a matrícula DA-43-75, pertencente à Ré.

Loulé, 9/10/1972

O Juiz de Direito

António César Marques

O Escrivão de Direito

Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Distribuidor de Pão

Precisa-se com carta de condução.

Nesta redacção se informa.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-64, de fls. 6, v.º a 9, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual José Guerreiro Farrajota Cavaco e mulher, Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco, residentes nesta vila, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: — urbano, constituído por uma morada de casas térreas com 6 compartimentos para habitação, com a área de 100 m², uma dependência com 40 m², e quintal com a superfície de 105 m², na Avenida Infante de Sagres da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com José Lázaro dos Ramos e Anselmo Bruno Pinto, do nascente com Anselmo Bruno Pinto, do sul com Avenida Infante de Sagres e do poente com António Joaquim Canhoto Arez, omisso na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo n.º 674, com o valor matricial de 11 340\$00, e a que atribuem o de 15 000\$00.

Que este prédio lhes pertence, pelo facto de o terem construído, num talhão de terreno para construção urbana, com a área

de 245 m², que o justificante varão comprou no dia 30 de Abril de 1935, pelo preço de 50\$00, a João Caetano de Sousa Leal e mulher, Emília Maria Campina Leal, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes nesta vila de Loulé, por mero escrito particular que se extraviou, tendo nesta mesma data de 30 de Abril de 1935, sido paga na tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, a sisa devida pela transmissão efectuada, conforme consta do conhecimento n.º 974.

Que, desde a referida data, portanto há muito mais de 30 anos, sempre têm vindo a possuir o aludido prédio — inicialmente o terreno e a construção nele incorporada — sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo todavia, dado o modo da sua aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Outubro de 1972.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

poli



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

AGÊNCIA EM LOULÉ

O TURISMO E OS SEUS PROBLEMAS

TRATADOS EM MESA-REDONDA

Por iniciativa da direcção da Aldeia das Açoiteiras, realizou-se há dias naquele empreendimento turístico uma mesa redonda, em participaram hoteleiros do Algarve, representantes de agências de viagem e da imprensa, e no decorrer da qual foram abordados problemas da maior relevância para o futuro turístico da nossa província.

Os participantes que usaram da palavra citaram números comparativos da ocupação hoteleira do Algarve, revelaram planos de acção já desenvolvidos; disseram da necessidade de se promover uma propaganda conjunta das nossas potencialidades turísticas nos países de mais elevado nível económico; deram sugestões acerca de problemas carecidos de solução; falaram acerca da carência de mão de obra com nível profissional à altura das necessidades de uma indústria em crescente expansão e citaram-se casos flagrantes que impõem uma solução para prestígio de nosso turismo.

Porque uma das grandes preocupações dos hoteleiros é a dificuldade que têm em se abastecerem de produtos alimentares, foi sugerida a criação de uma Central Abastecedora.

Pela sua transcendente importância, este assunto mereceu atenções especiais, mas chegou-se à conclusão que es-

tando os hoteleiros já muitos sobrecarregados de problemas, competirá aos proprietários tirar o máximo rendimento das nossas terras, e aumentar a sua produção porque isso lhes interessa especialmente. E como eles é que percebem de culturas, só restará aos hotéis continuar a procurar o mercado de Lisboa, e Porto, até que alguém no Algarve, saiba tirar da imensa riqueza que aqui poderia ter, os proveitos que se perdem agora em prejuízo de todos. E daqui se deduz que os lavradores algarvios não têm demonstrado ter capacidade para acompanhar o ritmo de crescimento das nossas necessidades em matéria de alimentação.

Porque são muito numerosos e dispersos, os pequenos lavradores não estarem à altura de atender às solicitações de um mercado cada vez mais exigente. Por isso impõem-se que se unam. E unidos podem constituir uma Cooperativa Agrícola que ajude a salvar a agricultura da agonia em que se vegeta, por falta de mão de obra, por falta de iniciativa e por falta de um espírito dinamizador que seria novas fontes de riqueza.

Está de parabéns a direcção da Aldeia das Açoiteiras por haver promovido esta mesa redonda bastante proveitosa.

Decisiva Arrancada

O pouco que temos dito ultimamente acerca da piscina de Loulé talvez pudesse ter sido interpretado como diminuição do nosso entusiasmo pela ideia. Puro engano. Simplesmente não podíamos dizer nada acerca do que estava a passar-se sem que algo estivesse concretizado.

Portanto, concluídas as negociações para a compra do terreno, podemos dar agora essa feliz notícia e dizer aos nossos conterrâneos que tudo se encaminha para o êxito da iniciativa que nos propusemos levar por diante.

Ao falarmos na compra do terreno (junto ao Parque) convém acrescentar que a ideia inicial de a construção ser feita em terreno Municipal foi abandonada porque, segundo a Lei, a Câmara só cederia o terreno a título de exploração, revertendo a Piscina para a Edilidade após 20 anos de exploração. E porque muitos dos aderentes não encaram bem esta ideia, pareceu-nos muito mais vantajoso que o terreno fosse propriedade privada da Sociedade e portanto um património que permanentemente se valorizará em benefício de todos.

Abrem-se Novos Horizontes para a Educação em Loulé

A Escola Técnica de Loulé vai ser adjudicada! Após tão nefastos adiamentos, uma realidade nova surgirá em breve, com todos os benefícios que certamente advirão de um melhoramento deste nível, posto que a educação deve ser a base imprescindível, sem a qual todas as coisas serão originadas por soluções de circunstância (que tão caras nos têm custado), com as lacunas inerentes a uma falta de estruturação que nunca produz bons frutos nem levará quem necessita de aprender a resultados positivos.

A velha Escola Conde de Ferreira, há muito deveria ter sido julgada incapaz para o ministério do ensino; no entanto, à falta de um edifício condigno, não tem sido possível encontrar outra solução,

senão ir adiando, aguentando até que chegasse a hora de se construir uma Escola nova. E essa hora, felizmente, vai chegar em breve.

Virá a Escola Técnica de Loulé resolver os problemas que ora se verificam com os estabelecimentos de ensino na Vila louletana? Por enquanto parece-nos prematura qualquer eventual «solução». Não está, ainda, superiormente definido o fim a que se irá destinar o novo edifício a construir, isto é, se o mesmo será ocupado somente pelos alunos do Ensino Técnico ou se também pelos que frequentam a Secção Liceal e Ciclo preparatório, de Loulé. O assunto encontra-se em estudo neste momento, e as autoridades responsáveis tomarão as medidas consideradas mais convenientes, levando em linha de conta que o edifício onde funciona a Secção Liceal é, já, bastante exíguo para as 11 turmas de alunos que este ano obrigam a ter de haver um desdobramento de horários, e, também que os pavilhões desmontáveis do Ciclo Preparatório, extremamente deficientes e montados em local afastado do centro da Vila não podem continuar a apresentar o panorama negativo que agora oferecem.

(Continua na pág. 6)

ADIVINHA DA QUINZENA

Podemos chamar de verdadeiro êxito a reacção provocada pela nossa «Adivinha da Quinzena», não somente pelo número de respostas (cartas, telefonemas, contactos pessoais com a redacção...), mas sobretudo porque verificamos que os nossos leitores compreendem o significado destas adivinhas acusadoras...

...E por isso vamos continuar.

Ora, hoje temos esta «adivinha» (quem acerta?):

— Quando é que a EVA constrói, em Loulé, instalações condignas, de modo a não se tornar tão injusto o aumento constante do preço dos bilhetes?...

Piscina de Loulé

Na última reunião realizada na Câmara de Loulé para discussão do problema da Piscina de Loulé esteve presente o sr. Eng.º Mário Gaspar, dinâmico administrador da Cisul. Homem cuja experiência prática da vida lhe ensinou a ser realista, não quis comparecer naquela reunião de mãos vazias. E por isso apresentou um esquema daquilo que poderá vir a ser o complexo da piscina de Loulé. O plano é usado e excede até as actuais necessidades de Loulé, mas ao delineá-lo o sr. Eng.º Mário Gaspar, demonstrou que sabe ver para além do dia de hoje e entende que quando se pensa fazer uma obra, se deve dimensioná-la para um futuro distante.

Mas Loulé é uma terra que tem à sua frente um promissor futuro e por isso é com satisfação que a seguir publicamos o plano que o sr. Eng.º Mário Gaspar idealizou para a futura piscina de Loulé.

Claro que nem sequer sonhamos agora em realizar este grandioso plano, mas ele diz-nos daquilo que poderá vir a fazer-se, por fases sucessivas, pois é preciso pensar no futuro.

Para já sabemos que contamos com o apoio duma empresa de grande dimensão que já entrou com 100 contos de acções e agora entrará para a Sociedade com mais o valor do terreno onde se construirá a Piscina.

Parece que estamos no bom caminho.

1. ENTRADA

1.1 — Entrada da piscina; 1.2 — entrada para Snack-Bar; 1.3

— entrada para o restaurante; 1.4 — entrada para a cozinha;

(Continua na pág. 6)

CARTA ABERTA

— do JAIMINHO AOS SEUS AMIGUINHOS

Amiguinhos,

já se foram as férias grandes, cá estamos outra vez com os livros para mais uma classe, eu passei umas férias bestialinhas, até dei a volta a Portugal com a minha avó Felizmina e mais os meus pais que vieram cá passar as vacâncias, mas isso eu contarei depois com mais vagar, pois aconteceram umas coisas muito engraçadas, mas o que eu hoje venho dizer a vocês é que não sou mentiroso como se anda por aí a apregoar acerca daquele escrito que o sr. do jornal de Loulé publicou onde eu dizia que já podíamos ir passear no parque infantil, juro que escrevi isso porque a minha avó Felizmina me garantiu que uma pessoa importante da Câmara Municipal de Loulé lhe dissera que o parque infantil ia ficar pronto ainda este ano, até já havia escorregas e tudo para a gente brincar, agora eu fui averiguar se já havia parque e só vi uma espécie de galinheiro dentro dum recinto que não sei para que serve, e parque infantil como deve ser, isso nicles, ora eu não sou mentiroso e quando digo é porque falo a verdade todinha, não duvidem, até pode ser que os srs. da Câmara informem agora, objectivamente, como diz a nossa professora, se vai haver parque infantil e quando, pois já estou farto de ouvir remoques dalguns espertinhos da minha rua que têm ciúmes de eu escrever no jornal, o que posso agora é afirmar aos quatro ventos que vamos ter uma piscina, na medida em que (esta é da nossa professora) tudo está praticamente resolvido e as obras vão começar brevemente, parece que os meninos das escolas podem ir lá dar aulas de natação, isso é que vai ser bestialinho, olarilas, oxalá que as pessoas que vão mandar na piscina não se esqueçam que nós somos os homens e mulheres de amanhã (como dizem muitas vezes e esquecem ainda mais), e que precisamos ter o pensamento livre e o corpo são, como disse o filósofo, e por isso nós devemos estar contentes por uns louletanos irem fazer a piscina, já que a Câmara só faz com que me chamem agora mentiroso, bem então até qualquer dia, um abraço,

JAIMINHO

DISPARO

Abriu a Caça!

O passado dia 15 foi grande data para os apaixonados da caça! Logo de manhãzinha a azáfama era imensa, havia um certo nervosismo nos caçadores (e até os galgos não escondiam uma visível inquietação), perfeitamente compreensível na medida em que os dias anteriores foram de justificada expectativa. E, ainda o sol não acordara, lá se foram a caminho dos campos, onde a veloz perdiz, a sagaz lebre e o saboroso (depois) coelho não pressentiam que as suas vidas corriam perigo, quando o chumbo começasse a silvar...

Nos domínios da caça a situação, porém, não parece muito clara. As coutadas e outros obstáculos fazem com que alguns amadores da caça resmungem entre dentes ou digam claramente que estão a ser prejudicados nos seus direitos (porque Deus quando fez a caça foi para todos e não somente para alguns eleitos), desolados com aquilo que definem por «burocratite do tiro», contra a qual (dizem) o melhor é depor a arma...

Por outro lado, parece que estão em vias de extinção algumas espécies indígenas, pelo que certas medidas de defesa das mesmas se justificam (ideia que alguns apoiam) como modo de se evitar tal calamidade...

...Mas, bem vistas as coisas, no dia 15 de Outubro, todo o apaixonado da caça se esqueceu das contrariedades — e foi saltar e correr por esses montes que foi uma alegria! Depois, quando o sol começou a despedir-se, as reacções foram dispare: uns, satisfeitos com a caçada; outros, mais infelizes, revoltados contra o enorme chibon... Coisas que acontecem a quem anda ao tiro...

Viriato Tristão

PROBLEMAS EM DEBATE

A Industrialização do Algarve

Uma escassa minoria de pessoas com interesses ligados a terras vizinhas do local onde está sendo construída uma grande fábrica de cimento tem-se manifestado contra a instalação dessa indústria com a alegação (quanto a nós pueril) de que ela irá poluir o meio ambiente.

Como órgão da imprensa local, sentimos que é nosso dever (e até obrigação) defender intransigentemente os interesses de Loulé. E, neste caso, fazemo-lo com plena consciência de que nem sequer estão em causa interesses individuais que é preciso sacrificar em relação ao bem comum.

Aqueles que protestam contra a instalação da fábrica de cimento provocam, inconscientemente, uma situação paradoxal e colocam o Governo em delicada posição. Pois, se por um lado se levantam iustos reparos contra a excessiva concentração industrial em redor de Lisboa, Porto e Setúbal, onde está a razão dos que protestam contra a dispersão da indústria para regiões tão carecidas do seu impulso?

Até onde chegará o egoísmo cerrado daqueles que com medo (medo apenas) de verem as suas árvores cobertas de pó (pó igual ao que durante séculos tem suado as árvores) se atrevem a levantar uma voz de protesto contra aqueles que, investindo milhares de contos num audacioso empreendimento, vêm provocar o desenvolvimento regional?

A nosso favor (apenas porque amamos Loulé) temos um exemplo flagrante: pois se a fábrica de cimento de Albandra trabalha dentro da povoação e ainda nada justificou a sua transferência, que razões poderá haver para se recear os males de uma outra onde serão gastos 25.000.000\$00 só (e unicamente) para evitar que pós e fumos sejam explidos para o exterior?

Para melhor esclarecimento convém ainda acrescentar que a fábrica de Loulé é a segunda (por enquanto) do Mundo onde tal sistema vai entrar em funcionamento).

E a apesar de tudo isto a fábrica está situada a mais de 7 km. da povoação mais próxima e em seu redor não há praticamente habitações. O único argumento dos detractores é que a fábrica poderia ir mais para o interior (onde essas pessoas não têm laranjeiras) mas esquecem-se que uma fábrica de cimento trabalha com milhões de toneladas de pedra apropriada e não trigo que até pode ser importado do Canadá ou da Rússia.

Não temos, nem precisamos da procuração da Cisul para a defender, mas queremos deixar bem claro e proclamar bem alto o nosso reconhecimento aos homens que puderem e quiserem escolher Loulé para aqui instalar a mais moderna fábrica de cimento de Portugal. Numa época em que todos pedem a instalação de indústrias nas suas terras como meio de fomentar o seu desenvolvimento, vamos nós, os de Loulé, protestar contra elas. É incrível!

Se é verdade que a economia do Algarve já está apoiada na forte indústria turística, também temos de reconhecer que ela precisa de apoio de outras indústrias e que estas se multiplicam em cadeia pelas necessidades que criam.

Aqueles que protestam agora contra a instalação de novas indústrias, fazem a mesma ridícula figura daqueles tecelões de há 100 anos que deram fogo aos novos teares «porque estes os lançariam no desemprego e na fome».

VENDE-SE

Prédio urbano e logradouro (devoluto) pertencente à família Rocheta, na Rua da Legião Portuguesa (conhecida pela Casa da Legião), em Loulé.

Tratar com Dr. Manuel Gonçalves — advogado — Telefone 62112 — LOULÉ.

Máquina de Café

VENDE-SE

Informar:

Manuel Brito
da Mana
Telef. 6 21 18

LOULÉ

TECIDOS

para filtragem industrial:
— NYLON, PERLON E SARJA —

CASA CHAVES CAMINHA

Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Telef. 725163



AGRADECIMENTO

Manuel Guerreiro
Pereira

A família de Manuel Guerreiro Pereira, profundamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer directamente vem, por esta forma, manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou lhe manifestaram o seu desgosto pela morte do saudoso extinto.

Armazém

ALUGA-SE. Com frentes para as ruas Miguel Bombarda, Bernardo Passos e Dr. Cândido Guerreiro.

Trata: Amadeu Pedro da Cruz — LOULÉ.

CRÓNICA DE UM DIA CHUVOSO

De súbito, as portas do céu abriram-se e a chuva caiu em peso sobre a desprevenida Humanidade. Multidões de banhistas recolheram apressadamente aos lares, frustrados da esperança de aproveitar os minguados raios solares de Outubro. Impiedosamente, as colheitas dos frutos foram interrompidas e mesmo estragadas.

Curioso, esta chuva de Outubro tornou-me melancólico. Abúlico, sincronizo mentalmente o ping-pong das gotas de água a qualquer ritmo musical. E penso com frieza geográfica, que ao mesmo tempo, algures em África há sítios onde não cai pinga de água há mais de cinco anos. É lá, nesse torção seco, que o Boletim Meteorológico faz algo inacreditável: acerta sempre. Medito também que enquanto uns dum lado comem bolinhos nesta(s) tarde(s) nas pastelarias e cafés, outros, do outro lado, escavam com as mãos a fim de comerem pedaços de raízes.

Na rua passa um pobre. Nota-se. Desprotegido das bategas de água que lhe açoitam o rosto carcomido bate às portas pedindo esmola. Afinal ainda existem pobres. Ah, estou agora a lembrar-me do que me disse, ontem, irónicamente, um amigo: «mas é claro que é preciso que continue a haver pobres. Caso contrário, como é que as «senhoras» de caridade ocupavam o seu tempo? Será verdade? Lá fora, chove, e dentro da minha inércia física tenho o dia todo para pensar. Atchim!... Maldita constipação...

JOSÉ M. BOTA

Escrita

Particular aceita para todo o concelho. Livros selados, compras e vendas, Imposto de Transacção. «Part-time».

Resposta a este jornal ao n.º 32.

Terreno

VENDE-SE. Situado na Rua Rainha D. Leonor, em Loulé. Tratar com Almerinda Pinto Barros, Estrada da Senhora da Saúde, 34-2.º.

Na CASA ALEIXO

LOULÉ

VENDE-SE

«A Voz de Loulé»

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Direcção das Instalações para o Ensino Secundário e Médio

Concurso Público

PARA EXECUÇÃO DAS EMPREITADAS DE «CONSTRUÇÃO CIVIL E INSTALAÇÃO ELÉCTRICA DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LOULÉ, OFICINAS DA ESCOLA INDUSTRIAL DE MONTE-MOR-O-NOVO E OFICINAS DA ESCOLA INDUSTRIAL DE OLHÃO»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

Prazo para apresentação das propostas — até 21 de Novembro de 1972.

Data do acto público do concurso — 1.º dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, pelas 15 horas.

Local — Direcção das Instalações para o Ensino Secundário e Médio, Rua dos Navegadores, 53-1.º, em Lisboa.

Serão admitidas propostas para as seguintes empreitadas a que correspondem as bases de licitação e caucões provisórias:

ESCOLAS	BASE DE LICITAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA
Escola Industrial e Comercial de Loulé	15 824 741\$00	395 618\$60
Oficinas da Escola Industrial de Montemor-o-Novo	3 674 250\$00	91 856\$30
Oficinas da Escola Industrial de Olhão		92 417\$90
Escola Industrial e Comercial de Loulé e oficinas da Escola Industrial de Montemor-o-Novo	19 498 991\$00	487 474\$80
Escola Industrial e Comercial de Loulé e oficinas da Escola Industrial de Olhão	19 521 454\$00	488 036\$40
Oficinas das Escolas Industriais de Montemor-o-Novo e Olhão .	7 370 963\$00	184 274\$10
Escola Industrial e Comercial de Loulé e oficinas das Escolas Industriais de Montemor-o-Novo e Olhão	23 195 704\$00	579 892\$60

Alvará exigido — 1.ª Subcategoria da Categoria I e na classe correspondente ao valor da proposta.

Locais e horário para exame do processo — Direcção das Instalações para o Ensino Secundário e Médio, Rua dos Navegadores, 53-1.º, em Lisboa e Direcção das Comunicações Escolares do Sul, Rua Duques de Cadaval, em Évora, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Direcção das Instalações para o Ensino Secundário e Médio, 21 de Setembro de 1972.

Mário Soares Lopes
Eng.º

DECORAL

Moveis e Decorações do Algarve

TUDO PARA O SEU LAR

ABRIU EM

QUARTEIRA

na Avenida Marginal

"VIDA POR VIDA"

O LEMA (SÓ) DOS POBRES

— por Mário David

Problema recentemente e por vezes focado na imprensa, tem sido a falta de pessoal nas corporações de bombeiros, principalmente nas de voluntários, e a tendência que o problema tem para se agravar. Como isto se verifica de um modo geral por toda a parte e, mais acentuadamente, nas corporações de determinadas zonas, não quero aqui particularizar.

Claro que as causas não são desconhecidas e foram até, sobejamente, referidas quando da abordagem do problema: a emigração em grande escala; o tempo cada vez menos disponível das pessoas que vão ficando; o desinteresse da gente nova por tão digna missão, entre outras, têm sido as causas mais apontadas.

Ora, parece-me, com efeito, que em todas elas existe bastante de verdade. Mas, uma há que não vi ainda atirada à liça e que considero tão grande ou maior do que aquelas. Refiro-me ao campo de recrutamento (oferta).

Não deve ter passado despercebido a ninguém o facto de a (quase?) totalidade das corporações de bombeiros voluntários ser constituída, exclusivamente, por gente da chamada — e com razão — classe pobre, que pouco ou nada tem de seu para salvar. Se alguma honrosa excepção existe, não a conheço e servirá até, para confirmar a regra.

E, chegados que somos aqui, tentemos então compreender por que razão, sendo a «nobreza» a que mais probabilidades reúne de ser visitada e prejudicada pelas sucursais do inferno e outras congêneres, não contribui com braços, de maneira efectiva, para a eficaz e permanente manutenção da corporação que, a todo o momento e correndo os maiores riscos, está pronta a bater-se na sua defesa (dela classe) e de seus bens.

Evidentemente que as razões saltam à vista do mais míope e prostram-se à nossa frente como montanhas!

Oh, como vai longe a Idade Média dos nobres cavaleiros!...

Posto isto, teremos que concluir que o lema «VIDA POR VIDA» é bem pertença (só) dos pobres e que a situação ficaria mais desanviada quanto ao futuro das corporações de bombeiros, se a «nobreza» anuisse a tão altruista e cívica função, tanto mais que arrastaria no seu movimento os «arredores» que tão grande esforço fazem para se conservarem sempre a seu lado. Além disso, continuaríamos no caminho daqueles valerosos que, lá por um daqueles tumultuosos dias de 1789, tentaram riscar do mapa as isenções.

E já que entramos em história, adiantaremos que talvez Sodoma e Gomorra não tivessem perecido, se os seus habitantes não fossem mais ricos do que bombeiros!

Ainda melhores as melhores estradas do Algarve

A Estrada de Faro-Ferreiras é sem dúvida a melhor do Algarve. Pelo seu rectilíneo traçado, pela regularidade do seu piso. E porque é a mais movimentada estrada do Algarve tem merecido cuidados especiais. E de tal modo se justifica que esteja à altura da sua importância, que nela estão sendo gastas importantes verbas com a colocação de um tapete betuminoso tão aperfeiçoado que proporciona aos automobilistas a sensação de deslizarem sobre autêntica auto-estrada.

Façamos então votos que outras estradas do Algarve possam, brevemente, obter os benefícios que se impõem, para bem de todos nós (nacionais e estrangeiros) que necessitamos cada vez mais de nos deslocarmos, sem que isso signifique um constante pôr a vida em perigo. Cumprindo as regras do Código de Estradas, e com vias de condições, tudo será diferente...

UMA UNIVERSIDADE NOVA NO ALGARVE

— Pelo ENG.º LAGINHA SERAFIM

No que atrás dissemos existem muitas sugestões para a reforma universitária, podem encontrar-se críticas sobre as deficiências que apresenta hoje a Universidade Portuguesa e que são reconhecidas por todos. Apenas há que afirmar que é transparente a veemência dos votos para que se crie no Algarve uma Universidade Nova e Moderna. É que o Algarve não quer só uma Universidade para servir os seus estudantes e os do Sul. Quer uma Universidade para o país inteiro. Quer uma Universidade que mesmo Lisboa, o Porto ou Coimbra ainda não têm. Quer emular as Universidades centrais, cujo nível ainda não nos satisfaz. Sem fazer favores a ninguém, e muito menos elogiar alguém queremos, pelo menos, uma Universidade tão boa e tão fresca como as do Ultramar — que muito apreciámos.

O planeamento nacional do ensino superior e da investigação é uma necessidade imediata, e portanto é urgente que o Governo defina onde irão estar as novas Universidades.

O Estado tem também a obrigação de manter um certo equilíbrio económico e cultural entre as várias regiões do país e de fazer uma distribuição cuidadosa de fundos.

Nós temos como evidente a necessidade de encontrar os meios para criar no Algarve uma Universidade com bases económicas sólidas. Lembremo-nos do que se passa no Brasil com os incentivos económicos para o Nordeste. Não poderia o Turismo do Algarve ser muito valorizado com uma Universidade de Alto Nível? Porque não ir buscar então aos actuais investimentos e às mais valias de terrenos um fundo para a sua criação? De qualquer modo, certos incentivos fiscais e um imposto especial sobre o Turismo podem ser suficientes para a manutenção da nova Universidade, que amanhã pode ser um dos maiores promotores do Turismo do Futuro. O Algarve pode e deve contar com mais fortes atracções que o seu Sol e as suas praias, o jogo, os hotéis e os casinos.

Qualquer Universidade tem uma decisiva importância na vida que se processa na região onde existe. É óbvia, tanto na Espanha como no Brasil, a importância das novas Universidades no desenvolvimento regional e o Algarve também necessita de uma com esse objectivo.

As Universidades apresentam em toda a

parte, tal como as Sociedades que servem, características específicas. A primeira é a tradição, que é uma força associada à necessidade de preservar a sua existência. Um sistema universitário só subsiste se respeitar certos princípios, por vezes em contraste com os conhecimentos, as ideologias, e os sentimentos do ambiente social que o cerca. O Algarve possui um longínquo passado Universitário na Escola do Infante, uma tradição escolar recente de primeira plana no Liceu de Faro. Tem hoje um futuro no Turismo. Tem sentimentos e ideologias próprias relativamente à região e ao país e é nesse contexto que a Universidade do Algarve se tem de inserir ainda que contrarie certas ideossincracias, terá de buscar a filosofia da sua existência e os princípios que orientarão a sua vida. Vemo-la, a nossa Escola Superior como uma Universidade moderna e progressiva, livre e autónoma, de grande capacidade e profundidade, dedicada à transmissão e desenvolvimento da Ciência, da cultura e do saber, valorizando o conhecimento humanístico, especialmente histórico, sociológico e plurilinguístico, votado ao desenvolvimento escolar, económico e tecnológico de todo o país enfim. Esse desenvolvimento estará baseado tanto nas suas riquezas naturais como nas riquezas criadas pela ciência, o enriquecimento do conhecimento e das artes em todas as suas formas, mas em especial nas mais acarinhadas pela nossa gente e uma insatisfação que conduza ao gosto e paixão pela investigação devem ser objectivos fundamentais.

Imaginamos o «Campus» da nossa Universidade numa destas bonitas encostas viradas ao Sol e ao Mar. O calor do Sol a fará crescer, a beleza da paisagem lhe dará inspiração, poesia e humanismo; porque, ao fim, o que interessa é tornar o homem feliz. A busca da felicidade é o maior dos anseios dos indivíduos e das sociedades.

N. R. — Este trabalho que hoje publicamos, da autoria do nosso considerado colaborador e amigo Sr. Eng.º Láginha Serafim, faz parte de uma importante peça científica («Conceitos para uma Universidade») que brevemente será publicada em volume mais um importante elemento na luta dos algarvios para alcançarem a sua Universidade.

LOULÉ

DIZ SIM À CISUL

A resposta insofismável a todos os derrotistas, a todos os que têm «inventado» perigos de «espectros lunares», de pós fatais, etc, acaba de ser dada não só por muitos habitantes de Loulé e do seu concelho, mas até por todo o país. Na verdade, a CISUL obteve uma verdadeira vitória contra os seus detractores: tendo sido feita uma emissão de 30.000 acções, ao preço de 1.000\$00 cada, durante o período de 2 a 4 de Outubro, foi uma autêntica «loucura» a corrida aos Bancos das pessoas interessadas em subscrever essas acções.

De facto, os principais Bancos

nacionais consideram esta a melhor subscrição do ano, aquela que despertou mais entusiasmo e garantiu a maior adesão por parte do público. Não podemos de momento informar números certos, mas segundo uma vez responsável, calcula-se que os interessados tivessem subscreto mais de 1.000.000\$00 em «resposta» aos 30.000 oferecidos pela CISUL, neste seu aumento de capital de 40.000 para 150.000 contos (80.000 com reserva de preferência para acções accionistas).

Esgotaram-se todos os impressos postos em circulação! E não foi feita praticamente nenhuma publici-

dade (apenas dois jornais diários publicaram dois anúncios da emissão)! E a subscrição decorreu apenas durante 3 dias! Que melhor resposta podem obter os que só se preocupam com o progresso da comunidade?...

Sabemos que um louletano queria subscrever 1.500 acções! A proposta não podia ser aceite. Mas muitíssimos louletanos se inscreveram com uma, cinco, doze acções, conforme as posses de cada um, numa demonstração inequívoca de confiança no futuro deste empreendimento fabril, que há-de sem dúvida

tornar-se um importante fulcro de desenvolvimento para o concelho de Loulé e para as populações que aqui labutam desde sempre.

Perante dados tão elucidativos, só não vê quem não quer! E contra isso, que podem fazer aqueles que não se preocupam apenas consigo próprios?...

(P. S. Na agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Loulé, formaram-se várias «bichas» de pessoas interessadas em subscrever acções da CISUL.

HOTEL — EM — INGLATERRA

NECESSITAMOS DE UMA RAPARIGA DE 17 A 21 ANOS, PARA TRABALHAR NA INGLATERRA (ENTRADA IMEDIATA).

A PARTIR DE MARÇO MAIS 2 RAPARIGAS DA MESMA IDADE, PARA O MESMO HOTEL.

A PROPRIETÁRIA FALA PORTUGUÊS.

A PASSAGEM PARA A INGLATERRA, A ALIMENTAÇÃO E A DORMIDA NO MESMO HOTEL SÃO DE CONTA DA PROPRIETÁRIA.

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA.

Abrem-se Novos Horizontes para a Educação em Loulé

(Continuação da 3.ª página)

Regosijemo-nos, por conseguinte, com as novas perspectivas que se abrem ao ambiente escolar de Loulé com a adjudicação da obra de construção da Escola Técnica, esperando que seja encontrada a melhor solução no sentido de servir os interesses gerais, certos de que a conhecida simpatia do sr. Ministro da Educação Nacional pelos estabelecimentos polivalentes, pode fazer com que o novo edifício venha a tornar-se um Centro Escolar Secundário com características comuns ao Ensino Técnico, Liceal e Ciclo, com benefícios vários, de onde sobressai o económico, pois não devemos esquecer

que um tal Centro poderia possuir uma cantina e uma secretaria que servissem os alunos dos três ramos de ensino considerados. Sem falar, evidentemente, dos resultados que traria a mais fecunda convivência entre todos os alunos do Ensino Secundário em Loulé, sabido como uma sã confraternização escolar pode moldar os sentimentos e as mentalidades dos jovens que serão os homens e as mulheres de amanhã.

Fiquemos, portanto, confiantes nas decisões dos homens que dirigem a Educação, no nosso país, desejando que Loulé possa, num futuro próximo, encontrar o caminho que levará a mais rasgados horizontes a sua vida cultural.

Comprando propriedades o seu dinheiro valoriza-se

LOCAIS ONDE CONSTRUIMOS, VENDEMOS OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS:

- ALPRAIA (S. João do Estoril)
- ALGARVE (Praia da Rocha)
- AMADORA (Centro)
- CASCAIS (Alto da Pampilheira)
- COIMBRA (Rua Nicolau Chanterene)
- LISBOA (Olivais)
- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LUANDA (Rua Eng.º Artur Torres)
- PAÇO DE ARCOS (B.ª Comen. Joaquim Matias)
- PAÇO DE ARCOS (Quinta do Meireles)
- PAREDE (Bairro do Junqueiro)
- REBOLEIRA NORTE
- REBOLEIRA SUL
- VENDA NOVA

informe-se em

J. Pimenta

S. A. R. L.

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45 84 3 47 84 3
Queluz — Edifício Sede: Av. António Enes, 25 — Tels. 95 20 21/2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Carapeto & Tavares, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 29 de Setembro do corrente lavrada neste cartório notarial de Lagoa, a cargo da notária Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 32, no livro de notas para escrituras diversas A-35, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CARAPETO & TAVARES, LIMITADA», com sede na Rua António Ascensão, número seis, primeiro andar, Loulé, de 200.000\$00 para 400.000\$00, sendo a importância do aumento, que é de 200.000\$00 subscrita da seguinte forma:

— A sócia Maria Eurídice Rocha Carapeto Pereira Tavares, reforça a sua quota com mais 100.000\$00, que deu entrada na caixa social, em dinheiro, e Manuel José da Silva Pereira, subscrive 100.000\$00, em dinheiro, entrando assim para a sociedade como sócio, com uma quota correspondente aquele valor, a qual foi integralmente realizada, tendo igualmente, dado entrada na Caixa social.

— Que ainda pela mesma escritura, foi substituída a redacção do corpo dos artigos um a sexto do pacto social e acrescentado três novos artigos os quais ficaram redigidos como se segue:

PRIMEIRO

— A sociedade adopta a firma «CARAPETO & TAVARES, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua António Ascensão, número seis, primeiro andar, em Loulé, podendo ainda instalar e manter as sucursais que entender.

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de 21 de Outubro de 1971.

TERCEIRO

— O seu objectivo social é a indústria de construção civil, a aquisição de prédios para revenda, a aquisição de terrenos para construção, e, ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e seja legal.

QUARTO

— O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — Uma de esc. 50.000\$00, do sócio Adriano dos Santos Carapeto; — uma de 100.000\$00, do sócio João Pedro Pereira Tavares; uma de 150.000\$00, da sócia Maria Eurídice Rocha Carapeto Pereira Tavares; e outra de esc. 100.000\$00, do sócio Manuel José da Silva Pereira.

QUINTO

A cessão de quotas, ou parte de quotas, a sócios ou estranhos à sociedade, a título gratuito ou oneroso, depende do consentimento da sociedade, que sempre terá direito de preferência na sua aquisição.

— PARÁGRAFO ÚNICO: — O sócio que pretender ceder o total ou parte da sua quota

fica obrigado a dar conhecimento do facto à sociedade por carta registada, com aviso de recepção, obrigando-se a sociedade no prazo de trinta dias, a contar da recepção da carta, declarar, por escrito, se pretende ou não adquirir a quota ou parte de quota a ceder, e, em caso afirmativo, o cedente deverá receber da sociedade o valor nominal da mesma, acrescido da parte correspondente nos fundos de reserva e parte proporcional dos lucros do exercício, calculada com base nos valores do último balanço apurado.

SEXTO

— No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade fica com a faculdade de amortizar a respectiva quota, se tal lhe interessar, comunicando aos herdeiros ou curador do sócio falecido ou interdito, no prazo de sessenta dias, a contar da data do falecimento ou interdição, se está interessada ou não na amortização.

— PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A amortização será feita pelo pagamento do valor nominal da quota, acrescido da parte proporcional dos lucros do exercício em curso, calculada em base nos valores do último balanço apurado.

— PARÁGRAFO SEGUNDO: — O pagamento do valor da amortização será feito, sem que sejam devidos quaisquer juros, em quatro prestações iguais e semestrais, vencendo-se a primeira no prazo de 120 dias, contados a partir da data da deliberação que tenha decidido a amortização, que se considerará efectuado com o depósito do respectivo valor na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Loulé, à ordem de quem de direito.

— PARÁGRAFO TERCEIRO: — No caso do falecimento do sócio Adriano dos Santos Carapeto, se a sociedade deliberar a amortização da sua quota, a sua viúva terá direito a uma pensão vitalícia de esc. 2.000\$00 mensais, a que a sociedade não poderá eximir-se enquanto tiver personalidade

jurídica, além do valor da amortização calculada nos termos previstos no parágrafo primeiro deste artigo.

— PARÁGRAFO QUARTO: Na hipótese de a sociedade deliberar não amortizar a quota de qualquer sócio falecido ou interdito, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes e capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO

— A gerência da sociedade, dispensada de caução, compete aos sócios Adriano dos Santos Carapeto e Maria Eurídice Rocha Carapeto Pereira Tavares, que desde já são nomeados gerentes, sendo sempre necessária a intervenção de ambos para a sociedade fique legalmente obrigada em quaisquer actos ou contratos.

OITAVO

— As contas deverão ser encerradas anualmente em 31 de Dezembro e os balanços aprovados nos 90 dias seguintes: Os lucros líquidos apurados, depois da dedução das percentagens legais e convencionais, destinadas à formação das respectivas reservas, serão divididos entre os sócios na proporção do valor nominal das suas quotas, salvo qualquer deliberação em contrário tomada por unanimidade, sendo as perdas igualmente, repartidas de igual modo.

NONO

— As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 15 dias, especificando sempre os assuntos a deliberar, desde que a lei não exija outras formalidades.

— Está conforme.

— Cartório Notarial de Lagoa, 6 de Outubro de 1972.

A Ajudante,

Assinatura ilegível

Piscina de Loulé

(Continuação da 3.ª página)

1.5 — entrada para os escritórios; 1.6 — bengaleiro para o público; 1.7 — bengaleiro para banhistas; 1.8 — cabines para mudar de roupa (banhistas) para homens e mulheres.

2. PISCINAS

2.1 — Piscina olímpica para provas; 2.2 — piscina para ensino; 2.3 — piscina para crianças; 2.4 — piscina de inverno (coberta e aquecida).

3. SECÇÃO DE RESTAURANTES

3 — Snack-Bar para banhistas; 3.2 — Snack-Bar para público não banhista; 3.3 — restaurante de 1.ª para o público, sala grande e salas pequenas; 3.4 — cozinha; 3.5 — dispensa; 3.6 — instalações de vestuários e sanitários para empregados; 3.7 — sala para refeições.

1. SECÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICOS

4.1 — Gabinete para médico; 4.2 — sala de socorros; 4.3 — sala de massagista; 4.4 — sala de massagens subaquáticas; 4.5 — sala de banhos de luz, ultrassons, etc.; 4.6 — barbeiro; 4.7 — cabeleireiro; 4.8 — salas de espera.

5. INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES

5.1 — Salas para maquinaria de depuração da água das piscinas; 5.2 — sala para a caldeira de aquecimento de água da piscina de inverno; 5.3 — sala para a instalação de aparelhagem de ar condicionado do Snack-Bar e do Restaurante; 5.4 — instalações para o guarda e para o jardineiro, habitações e guarda de utensílios.

6. DIVERSOS

6.1 — Jardins; 6.2 — zonas de estar, cobertas ou semi-cobertas para banhistas; 6.3 — zonas de estar para público não banhista (aperitivos, lanches, etc.); 6.4 — jardim de inverno; 6.5 — sala para conferências, reuniões, etc. (sala para alugar); 6.10 — terrenos de jogos, basket, etc.; 6.11 — sala para prática de Ballet; 6.12 — mini-Cine-Teatro; 6.13 — Secção Comercial; — Lojas diversas.

Coutadas comunitárias

Reconhecendo-se a necessidade da existência de coutadas como meio de proteger a caça e estimular a prática de um desporto que pode representar uma fonte de receita em terras cuja rentabilidade é praticamente nula, foi recentemente publicada uma Legislação que muito facilita a criação de coutadas comunitárias em regiões onde a subdivisão da terra não permite a existência de coutadas numa única propriedade.

Porque, para a serra do Algarve não se antevêm perspectivas de rentáveis culturas ervaes, nem de boa florestação, Tavira já deu o primeiro passo no sentido de criar coutadas comunitárias como forma de tentar sair do ponto morto em que se encontra a agricultura da sua zona serrana.

Estivemos presentes na sessão de trabalhos realizada no Domingo último, na Câmara Municipal daquela cidade, e pudemos acompanhar o vivo debate com que o problema foi discutido.

Técnicos, lavradores e caçadores expuseram as suas razões e, embora em alguns pontos, as opiniões divergissem, concluiu-se que é urgente trabalhar no sentido de aproveitar a serra do Algarve para um tipo de exploração que ofereça agora novas perspectivas de vida e rentabilidade: a silvo-pastoril-cinegética.

Pela primeira vez, o aproveitamento da serra algarvia, foi estudado em bases concretas. A reunião, e na impossibilidade de estar presente o inspector Eng.º Fausto Reis, da Direcção dos

Serviços Florestais e Agrícolas presidiu o Eng.º Luís Távora presidente da Câmara Municipal de Tavira, que se encontrava ladeado pelos Eng.ºs Bento Nascimento director da Estação Agrária, daquela cidade e A. Júdice, chefe dos Serviços Florestais de Portimão.

Ninguém corre o risco de perder as suas terras e nem sequer domínio sobre elas. Não arrisca nada, nem precisa de empregar capital e pode ver os seus rendimentos aumentados com a receita resultante duma frequência de caçadores, que será tanto mais numerosa quanto maiores forem as suas possibilidades de êxito.

E o Algarve, agora lançado ao turismo com as potencialidades da sua aprazível zona marítima bem precisa de atracções para um turista de inverno.

E a caça é, sem dúvida, o mais alicante desporto de inverno dos que podem gozar férias quando lhes apetece.

O concelho de Loulé (vizinho do de Tavira) e cuja serra tem as mesmas características e os mesmos problemas, também pode e deve voltar as suas atenções para uma nova modalidade de exploração que lhe pode trazer grandes vantagens económicas.

Como o seu nome indica, coutada comunitária será a limitação de determinada zona da serra (que não tenha aproveitamento rentável para outros fins) cujos proprietários aceitam a inclusão das suas terras numa área que passará a constituir uma reserva de caça.

vandaria e tinturaria, ou no de qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

4.º

O capital social de 100 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

5.º

1. A gerência da sociedade dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

2. Para obrigar válidamente a sociedade é necessário a intervenção dos dois sócios, podendo no entanto os actos de mero expediente ser assinados só por um.

3. É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

6.º

A cessão de quotas entre os sócios é livre. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Outubro de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

ECOS das Freguesias

● SALIR

Salir tem um novo pároco, o reverendo Padre Fernando Pedro, natural da Guarda.

No passado dia 1 do corrente foi celebrada a sua primeira missa, antes da qual o novo pároco fez a sua apresentação solene aos paroquianos. A tarde, durante uma reunião festiva, o P.º Fernando Pedro testemunhou a alegria de alguns habitantes de Salir, e de amigos vindos de outras terras, que quiseram demonstrar-lhe quanto apreciaram o trabalho que levou a cabo enquanto exerceu as funções de coadjutor em S. Brás de Alportel e Olhão, e bem assim a esperança que depositam na sua acção pastoral em Salir.

O Padre Fernando Pedro veio substituir o Padre João Vicente Duarte da Costa que parouquiu a freguesia de Salir durante 33 anos e que agora atingiu o limite de idade, tendo recolhido ao Retiro de S. Lourenço do Palmeiral.

Notícias Pessoais

● ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:
Em 17 — Sandra Fabiola Barriónuevo (Argentina).
Em 20 — Siliana de Coelho (Argentina).

● PARTIDAS E CHEGADAS

Após ter passado alguns meses de férias no Algarve, partiu no passado dia 4 de Outubro para a Austrália, onde há anos fixou residência, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Amaro acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Amaro e seus filhos meninos José Manuel Amaro e Fernando Amaro.

★ Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Almeida Pinheiro, e sua sobrinha Mna. Susana Mabel de Brito, encontra-se a passar férias no Algarve o nosso conterrâneo e dedicado assinante na Argentina Sr. José Pinheiro Guerreiro.

★ Após ter passado alguns meses de férias no Algarve, regressou ao Canadá acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Laurinda Martins e de seu filho Nelson Martins, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Joaquim Guerreiro Martins (Laginha).

● FALECIMENTOS

Faleceu no dia 16 de Setembro na Goncinha, após prolongado sofrimento, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Mendes, de 76 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Aura Carrusca, de 38 anos, natural e residente na Goncinha.

O extinto era pai da sr.ª D. Elisabete Ramos Mendes, casada com o sr. Manuel Bota Silva, residentes na Austrália, e dos srs. Idalino Ramos Mendes e Joaquim Ramos Mendes.

★ No passado dia 24 de Setembro faleceu em Mem Martins, a sr.ª D. Maria Claudina dos Santos Farrajota, esposa do nosso amigo e estimado assinante e conterrâneo sr. Manuel Guerreiro Farrajota.

A extinta era nora da sr.ª D. Maria Francisca Guerreiro; cunhada do sr. Armando Guerreiro Farrajota e sobrinha das srs.ªs D. Esperança Guerreiro Matias, D. Maria do Carmo Guerreiro Longuinho, do sr. Custódio Longuinho (residentes em Buenos Aires, Argentina), do sr. Bento Guerreiro Matias, da sr.ª D. Vitória da Conceição Correia Guerreiro (residentes no Rio de Janeiro, Brasil) e da sr.ª D. Elisa da Ponte Sequeira (residente em Bolíqueme).

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Faleceu o Engenheiro SEBASTIÃO RAMIRES

Faleceu no passado dia 3 de Outubro o sr. Engenheiro Sebastião Garcia Ramires, figura de relevo da vida portuguesa, vítima por colapso cardíaco, quando se encontrava de visita à cidade do Porto.

O Eng. Sebastião Garcia Ramires nasceu em Lisboa, em 5 de Abril de 1898. Fez o curso liceal no Colégio Militar e formou-se em Engenharia no Instituto Superior Técnico.

Foi um dos organizadores do I Congresso da Pesca e Conservas que se realizou na cidade de Setúbal em 1927. Fez parte, de 1930 a 1932, da direcção da Associação Industrial Portuguesa. Neste ano, quando o Prof. Doutor Oliveira Salazar constituiu o seu primeiro ministério, o Eng. Sebastião Ramires foi chamado a dirigir a pasta do Comércio, Indústria e Agricultura, que sucedeu ao Ministério do Comércio.

Em 1937 fez parte da delegação de Portugal à Assembleia Geral da Sociedade das Nações, tendo também presidido à Missão Económica que foi ao Brasil em 1938.

Desde 1934, é deputado, presidindo à Comissão dos Negócios Estrangeiros.

Fez parte dos corpos directivos da União Nacional, como vogal da Comissão Executiva.

Esteve em Roma, como membro da missão que representou Portugal nas cerimónias da Canonização de São João de Brito.

Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, da Coroa da Bélgica, de Isabel a Católica, de Espanha, da Ordem do Santo Sepulcro, de Jerusalém, com o grande oficialato da Legião de Honra, etc.

Deixa viúva D. Maria Isabel Bravo Roldan Ramires.

O funeral realizou-se em Vila Real de Santo António, localidade onde era natural a distinta família a que o ilustre extinto pertencia. No préstito incorporaram-se destacadas individualidades, entre as quais os srs. Eng. Lopes Serra, que representava o Senhor Presidente da República; Dr. Gonçalves Rapazote (Ministro do Interior) em representação do sr. Presidente do Conselho; Prof. Costa André (Secretário de Estado da Instrução e Cultura); Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve), que representava o Secretário de Estado da Informação e Turismo; Dr. Manuel Elias Trigo Pereira (Director Geral dos Serviços Pecuários), em representação do Secretário de Estado da Agricultura; Eng. Luís de Azevedo Coutinho, que representava o Secretário de Estado do Comércio; Dr. Jorge Augusto Correia (Deputado e Presidente da Comissão de Distrito da A. N. P.), etc.

«A Voz de Loulé» apresenta à família enlutada sentidas condolências.

Cupertino Costa

CLÍNICA GERAL

RETOMOU A CLÍNICA

CONSULTAS:

Todos os dias com início às 11,30
(No período da tarde não há consulta)

Consultório: R. D. Marcelino Franco, 36
Residência: Horta d'El-Rei, Lote P, 1.º, Dt.º
Telefone 22099 — T A V I R A

Comissão Regional de Turismo do Algarve EDITAL

Concessão da Exploração do Casino e da Zona de Banhos da Praia da Manta Rota sob a Administração da Comissão Regional de Turismo do Algarve

Faz-se público que no dia 30 de Outubro próximo, pelas 15 horas, na sede desta Comissão Regional de Turismo, sita na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 20, em Faro, se procederá, perante a Comissão Executiva deste Órgão local do Estado, à abertura de propostas para concessão da exploração do Casino e da Zona de Banhos da Praia da Manta Rota sob a sua administração.

O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, é de 5 000\$00 e o definitivo de 10 000\$00.

O programa de concurso e o caderno de encargos, aprovados em reunião de 28 de Setembro de 1972, estarão patentes na Secretaria desta Comissão Regional e nos Postos de Turismo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Comissão Regional de Turismo do Algarve, 29 de Setembro de 1972.

O Presidente,

José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

NEVES & COSTA, L.ª

Secretaria Notarial de Loulé
— 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, de fls. 12, v.º a 14, v.º do livro n.º C-64, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída entre João Manuel Arroja Neves e José Manuel da Costa Passos Botinas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Neves & Costa, Ld.ª», tem a sua sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e poderá estabelecer agências, filiais ou outras formas de representação social, onde e pelo tempo que entender necessário e conveniente.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir desta data.

3.º

O seu objecto social consiste na indústria e comércio de la-

ARMAZÉM

Aluga-se um amplo armazém, com várias divisões anexas, situado na Avenida Marçal Pacheco.

Tratar com António Francisco Contreiras — Loulé.

Bela Quinta

Vende-se uma bela quinta (dividida em 2 hortas pela Estrada Nacional) com abundância de água e muito arvoredo e ampla residência. A 4 quilómetros de Lagos. Nesta redacção se informa.

PINGOS...

Pablo Pietsch, professor da Universidade de Indiana, protagonizou um acontecimento científico surpreendente: a transplantação do cérebro de uma rã para uma salamandra, com o feliz resultado de a segunda cabeça posta na salamandra funcionar tão bem como a original.

Comentando o facto, à mesa do café, um dos meus amigos, pessoa que ainda não perdeu de todo o importante sentido do humor, afirmava, sorridente: «Segundo já me informei algumas conhecidas «salamandras» cá do nosso burgo vão aproveitar o evento para tentarem as suas necessárias e urgentes transplantações às cansadas moleirinhas...»

Todavia, deixando de rir para falar com sisudez, o trabalho do professor Pablo, entre rãs e salamandras, deve ser analisado à luz das realidades científicas! É que «bichos» também nós somos (quer concordemos ou não com o nosso avô macacóide), e daí sofreremos, por consequência, esta quotidiana situação de cobaias exiladas num mundo sem pés nem cabeça (à espera da Grande Transplantação)...

SEQUEIRA AFONSO

A construção da Piscina

Com horas de alegria e horas de desânimo, desde há alguns meses que nos vimos esforçando por criar em Loulé ambiente propício que possibilite a realização de uma obra que dê a Loulé uma posição de relevo em relação ao resto do Algarve: a construção de uma piscina olímpica.

A verdade é que tudo se tem encaminhado favoravelmente e, após prolongada expectativa da nossa parte, surgiu agora a grande notícia: em carta que recebemos da CISUL (e que a seguir gostosamente publicamos) é-nos dado saber que aquela importante empresa adquiriu uma propriedade junto ao Parque de Loulé e que cederá a área suficiente para a construção da NOSSA PISCINA.

Loulé está de parabéns por este facto!

★

É chegado o momento de ficar decididamente resolvida a constituição duma Sociedade por acções que se propõe construir uma Piscina em Loulé.

Essa resolução será tomada no próximo dia 20 de Outubro, em reunião a realizar no salão da Câmara de Loulé, pelas 17,30 horas.

Contamos com a presença de todas as pessoas para quem o progresso de Loulé possa ter algum interesse.

A reunião terá a seguinte ordem de trabalhos:

- Escolha do nome da sociedade;
- A constituição da Sociedade;
- Apresentação dos Estatutos;
- Nomeação dos Corpos Gerentes;
- Escolha do nome da Social da Implantação da Piscina.

★

EIS A CARTA DA CISUL:

Loulé, 29 de Setembro de 1972

Exmo. Senhor
Director do Jornal
«A VOZ DE LOULÉ»
LOULÉ

Exmo. Senhor,
Como é do conhecimento de V. Ex.ª realizou-se no passado mês de Julho, na sala do Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal uma reunião, para tratar da construção de uma Piscina em Loulé, onde se aventaram várias hipóteses com a finalidade de se conseguir a concretização deste empreendimento de alto interesse para o Concelho, para o Distrito e para o próprio País.

Entre outros assuntos tratados admitiu-se a ideia de instalar a piscina e anexos em terreno próprio, o que permitiria a criação de uma sociedade comercial que instalaria e exploraria o conjunto previsto.

Dada a falta de infra-estruturas locais, esta firma tem absoluta necessidade de fazer construir casas para abrigar cerca de 100 famílias que virão trabalhar para a

nossa fábrica. Foi então alvitrada a ideia de podermos comprar um terreno com uma situação tal que permitisse a resolução dos nossos problemas de alojamento e ao mesmo tempo se pudesse ceder terreno para a construção da piscina.

Pensam os Administradores desta firma fazer integrar os seus empregados na vida activa de Loulé, colaborando assim efectivamente no desenvolvimento e emancipação do Concelho e pensam sobretudo que Loulé não pode nem deve confinar-se a ser apenas o dormitório dos servidos mais modestos dos loteamentos turísticos próximos.

Concretizando o nosso desejo de ser úteis ao Concelho, vimos comunicar a V. Ex.ª que já adquirimos um terreno junto ao Parque Municipal com cerca de 4 hectares e que desde já pomos à inteira disposição da Sociedade da Piscina, a área necessária para levar por diante a construção há tanto desejada.

O valor do terreno para cedência, será exactamente de 40\$00 por metro quadrado, valor igual ao da aquisição, como aliás é do conhecimento pessoal de V. Ex.ª.

Deseja ainda informar a nossa firma que o valor do terreno a ceder será totalmente transformado em acções da sociedade a criar, que serão por nós adquiridas, não sendo, portanto, necessário qualquer desembolso em metálico.

Esta nossa nova posição em nada anula a nossa anterior comunicação de desejarmos adquirir 200 acções de 500 escudos, como em tempos informámos a V. Ex.ª.

Aguardamos as notícias de V. Ex.ª ou da comissão para a construção da Piscina de Loulé, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

De V. Ex.ª

Atentamente

CISUL — Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L.

O Presidente do Conselho de Administração

Campanha Pró-Piscina

Transporte	1 365 000\$00
Menina Ana Cristina Pinguinha Nascimento — Loulé	5 000\$00
» Berta Paula Brito da Cruz — Loulé	5 000\$00
» Graça André Brito da Cruz — Loulé	5 000\$00
» Maria Sofia Florindo da Silva — Olhão	500\$00
» Maria de Fátima Florindo da Silva — Olhão	500\$00
José de Sousa Gregório — Sarnadas — Alte	1 000\$00
Menino António José Pinto Correia Guerreiro — Sarnadas — Alte	500\$00
Daniel Miguel Vairinhos — Angela	500\$00
José da Costa Guerreiro — Loulé	2 000\$00
David Miguel Guerreiro — Loulé	500\$00
Francisco José da Silva Ferreira — Loulé	1 000\$00
D. Aldina Maria da Silva Ferreira — Loulé	1 000\$00
A Transportar	1 387 500\$00

Colóquio que não foi...

Contrariamente ao que fora noticiado no último número de «A Voz de Loulé», não foi realizado, por motivo de força maior, o colóquio que a «Seara Nova» deveria levar a cabo no Sporting Clube Atlético no dia 6 do corrente.

Deste modo, no Algarve, apenas as localidades de Faro e Olhão disfrutaram desta importante iniciativa cultural que, ao longo de todo o país, a «Seara Nova» tem vindo a realizar para comemorar o seu cinquentenário.

FESTA da Boa-Hora em Gilvrazino

Vão realizar-se nos dias 29 e 30 do corrente mês de Outubro, na Capela de Gilvrazino (Parra-gil), as deslumbrantes e tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora da Boa-Hora, as quais costumam ser bastante concorridas e incluem uma «Festa dos Tabuleiros», de características únicas no Algarve.

A Comissão organizadora procura dar às Festas o maior esplendor, não se poupando a esforços nesse sentido, contando com a generosidade de todos os crentes na Senhora da Boa-Hora, bem como com a boa vontade e espírito cristão daqueles que desejarem contribuir com ofertas ou outras lembranças para a ornamentação da quermesse que funcionará nos dias festivos.

Assim, aguarda-se que muitas centenas de pessoas afluam a Gilvrazino nos dias 29 e 30 deste mês.

Em Benafim Grande: cães guardam o dono morto

O sr. José Manuel dos Ramos Cravinho, de 37 anos, solteiro, residente em Benafim Grande, sofria do coração.

Há poucos dias, ao sair de casa, acompanhado dos seus dois cães, provavelmente para visitar uma propriedade, o sr. Cravinho foi acometido por súbito ataque cardíaco que o deixou estatelado no chão, sem vida.

Os dois animais ficaram junto do dono morto, e assim foram encontrados mais tarde.

Não há suspeita de crime.

Há apenas esta certeza: tinha toda a razão a pessoa que disse: «Quanto mais conheço os homens mais gosto dos animais».

Vamos Dinamizar a nossa Agricultura

Porque não criar em Loulé uma Cooperativa Agrícola?

É missão da imprensa regional fomentar o progresso local e por isso sentimos que é nossa obrigação apoiar todas as iniciativas válidas cujo objectivo seja contribuir para o aproveitamento, tão integral quanto possível, das riquezas da nossa região.

Alcançando um êxito relativo numa cooperação de pessoas que se dispõem a juntar-se para constituir uma sociedade que há-de construir uma piscina em Loulé, pedem-nos agora que lancemos nas colunas deste jornal a ideia de se organizar em Loulé uma Cooperativa Agrícola que impulsione a nossa agricultura e a ajude a salvar-se da periclitante situação em que se encontra.

A única terra que possuímos está reunida em pequenos vazos de quintal e portanto não sentimos as amarguras dos que se debatem com os seus problemas. Mas ficamos espantados como é que as pessoas que sentem os males físicos efeitos duma paupérrima agricultura, não se dispõem a agir na tentativa de ainda salvar alguma coisa. Bem sabemos que para agir é preciso trabalhar e o trabalho é uma coisa que cansa, principalmente os que têm pouco que fazer...

Portanto, destes há pouco que esperar, mesmo estando em jogo os seus interesses. Queremos com isto dizer que, ao lançarmos a ideia de se constituir uma Cooperativa Agrícola em Loulé, desejamos contar principalmente com aquelas pessoas que têm a sua vida já muito ocupada... porque isto é sinónimo que são realmente capazes de fazer alguma coisa. E tratando-se de uma cooperação de ideias que visa especialmente a defesa dos seus mais legítimos interesses, parece-nos que será lógico a sua ajuda.

Pela nossa parte faremos o que for possível (mesmo com prejuízo da nossa vida profissional), pois está em causa a sobrevivência dum sector que é base fundamental da vida económica do nosso vasto e rico concelho. E porque é o maior do Algarve nele predomina a agricultura e esta é, fundamentalmente, o apoio da sobrevivência da maioria dos seus habitantes.

E como a agricultura anda pelas «ruas da amargura», logo os que a ela se dedicam sofrem os amargos reflexos dessa situação.

No fundo o problema reside principalmente no factor mão-de-obra: porque é escassa e está cada vez mais cara.

Problema difícil de resolver porque há muitas terras (a maioria) para cujos produtos são praticados os preços de há décadas e alguns até baixaram de nível.

E o produtor pensa: pois se eu vou pagar 100\$00 pela apanha de um produto que vou vender por 80\$00, é evidente que é preferível deixá-lo na árvore. E deixa mesmo!

Claro que não haverá mal nenhum (!) em que duas ou três arrobas de azeitonas fiquem no chão, mas se multiplicarmos esse caso por centenas de outros, veremos que já estará em causa a economia regional e talvez nacional.

O pequeno proprietário vê-se assim em sérias dificuldades financeiras, pois nem sózinho pode apanhar o fruto das suas árvores nem pagar a quem apanha, porque o preço que recebe do intermediário não chega para as despesas.

E como a situação se agrava, parece haver uma solução: a ajuda mútua e uma coordenação de esforços através de uma Cooperativa. Eis o motivo da nossa adesão.

Aproveitando a circunstância de no domingo, dia 8 do corrente, se ter realizado na Câmara de Tavira um debate sobre «Coutadas Comunitárias», de vários lavradores de Loulé deslocaram-se àquela cidade e reuniram-se com o sr. Eng.º Bento dos Santos Nascimento (Director da Es-

tação Agrária de Tavira) para uma proveitosa troca de impressões acerca da criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Ficou combinado que o sr. Eng.º Nascimento se deslocaria a Loulé logo que fosse considerado oportuna uma reunião com agricultores da nossa região.

Desde há anos que estranhámos os louletanos não se unirem para criar uma Cooperativa, mas pensávamos que isso não interessasse aos agricultores da nossa região...

Agora, pedem-nos que agitemos a ideia e nós aceitamos o desafio. E ao fazê-lo sentimos que está em causa não só a agricultura de Loulé, mas também o futuro do Algarve. E estamos à vontade para fazer esta afirmação porque há dias participámos numa mesa-redonda realizada na Aldeia das Açoteias e reparámos que uma grande preocupação dos hoteleiros reside no problema do abastecimento de produtos alimentares. E chegamos à conclusão que não há na nossa província quem tenha capacidade para abastecer os hotéis do Algarve.

Estes são em número cada vez mais elevado e portanto as suas necessidades são crescentes. E porque consomem em grandes quantidades, e só preferem o melhor, só têm uma alternativa: ir a Lisboa abastecer-se.

E não haverá, portanto, uma paradoxal descoordenação entre aquilo que o Algarve manda para Lisboa e aquilo que os hoteleiros vão comprar a esta cidade?

OS HOTELEIROS PRECISAM RESOLVER O SEU PROBLEMA

Em face da embaraçosa situação que enfrentam, foi sugerido naquela mesa-redonda, que os hoteleiros criassem entre si uma Central Abastecedora. Mas, se por um lado todos acordaram nessa necessidade, viu-se depois que só os agricultores podem fazê-lo. Eles é que têm as terras. Eles é que percebem das suas terras. Eles é que podem explorá-las em termos de rentabilidade. «Nós, (os hoteleiros) já temos problemas a mais», foi a conclusão a que chegaram.

Perante o facto, também os agricultores de Loulé acharão que têm problemas a mais? Ou estarão realmente dispostos a aliviar-se de problemas e deixar que uma Cooperativa se encarregue da colocação dos seus produtos em termos de segurança e de pagamento?

Não há dúvida que há um descontrolo na nossa agricultura. Um exemplo entre outros: num ano há falta de alhos e o preço sobe assustadoramente. No ano seguinte o agricultor pensa: «os alhos são grande negócio!». Semeia alhos e mais alhos...

E a abundância é tanta e tão baixo o preço que nem vale a pena apanhá-los da terra para vender...

Não poderá uma Cooperativa remediar este e muitos outros males?

Vamos trabalhar para que Loulé tenha uma Cooperativa Agrícola?

Contamos com o apoio de quantos concordem com a ideia e estejam dispostos a cooperar.

José Cheta NO BRASIL

O conhecido cançonetista José Cheta, um nome já consagrado da canção em Portugal, acaba de obter novo êxito no Brasil, onde se deslocou integrado no «Cruzeiro da Amizade». Aquele artista nosso conterrâneo e amigo, actuou na Rádio e na Televisão do Brasil, bem como a bordo do paquete Funchal que o transportou a terras brasileiras.

Parabéns a José Cheta por mais este triunfo.